



ARTIGO

INDUSTRIALIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO: OS PARADOXOS DO CRESCIMENTO EM ARACRUZ E A INVISIBILIDADE SOCIAL DOS MIGRANTES

Maria Rita de Cássia Sales Régis

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Psicóloga, pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Movimentos Migratórios (LEMM-UFES).



Resumo

Este artigo examina os impactos socioeconômicos e urbanos da industrialização e da mobilidade humana no município de Aracruz, Espírito Santo, Brasil, entre as décadas de 1970 e 2010, com foco na implantação de grandes plantas industriais como a Aracruz Celulose (atual Suzano) e empresas do setor de energia e construção naval. A análise revela que tais implantações resultaram em um crescimento demográfico desordenado, ampliação das desigualdades sociais e marginalização de migrantes, que frequentemente enfrentam exclusão social e econômica devido à insuficiência de políticas públicas. Esmiuça como a rápida urbanização e o modelo de desenvolvimento industrial contribuíram para a formação de enclaves urbanos com infraestrutura precária, exacerbando a segregação socioespacial. A partir de uma revisão crítica de dados atuais e literatura contemporânea, argumenta-se pela necessidade de políticas integradas que promovam um desenvolvimento urbano mais inclusivo e sustentável, abordando as demandas do setor produtivo e as necessidades da população migrante e residente. Propõe-se a implementação de estratégias de coesão social e inclusão econômica como caminhos para mitigar os efeitos adversos do crescimento industrial acelerado.

Palavras-chaves: Industrialização; Mobilidade humana; Dinâmicas sócio-urbanas; Políticas públicas.

Abstracts

This article examines the socioeconomic and urban impacts of industrialization and human mobility in the municipality of Aracruz, Espírito Santo, Brazil, between the 1970s and 2010s, focusing on the implementation of large industrial plants such as Aracruz Celulose (now Suzano) and companies in the energy and shipbuilding sectors. The analysis reveals that such implementations resulted in disorderly demographic growth, widening social inequalities, and marginalization of migrants, who often face social and economic exclusion due to insufficient public policies. It examines how rapid urbanization and the industrial development model contributed to the formation of urban enclaves with precarious infrastructure, exacerbating socio-spatial segregation. Based on a critical review of current data and contemporary literature, the article argues for the need for integrated policies that promote more inclusive and sustainable urban development, addressing the demands of the productive sector and the needs of the migrant and resident population. The implementation of social cohesion and economic inclusion strategies is proposed as ways to mitigate the adverse effects of accelerated industrial growth.

Keywords: Industrialization, Human Mobility, urban social dynamics and public policies.

Industrialização

A relação entre indústria, Estado e sociedade civil molda profundamente os cenários locais e globais, oferecendo tanto desafios quanto oportunidades que podem atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e ambientais. O entendimento das interações dessa tríade é essencial para analisar como o desenvolvimento industrial impacta a qualidade de vida e a coesão social, especialmente em contextos de rápida urbanização e industrialização. Para contextualizar a relevância desta tríade, é necessário revisitar a história e os principais atores envolvidos, destacando como as decisões políticas e econômicas influenciam diretamente o desenvolvimento urbano e a inclusão social (Harvey, 2012; Sassen, 2014).

A industrialização no Brasil, particularmente na região Sudeste, emergiu como uma solução para transformar a economia agrária exportadora do país em uma economia diversificada e industrializada.

Desde sua primeira fase (1822-1930), com o início da abolição da escravidão e as reformas implementadas por Getúlio Vargas, até o auge durante o governo de Juscelino Kubitschek, a industrialização fomentou a urbanização acelerada, gerando transformações significativas nos centros urbanos e em suas periferias (Suzigan e Furtado, 2006).

No município de Aracruz, Espírito Santo, a chegada de grandes plantas industriais, como a Aracruz Celulose (atual Suzano), e posteriormente empresas do setor de óleo e gás, alteraram drasticamente o perfil socioeconômico e demográfico local. Dados recentes indicam que o município continua a se destacar como um polo industrial, com impactos significativos na sua estrutura urbana e na vida dos seus habitantes (IBGE, 2022). No entanto, essa expansão industrial não ocorreu sem custos sociais, especialmente para os migrantes que vieram em busca de melhores condições de vida, mas encontraram uma estrutura urbana inadequada e um mercado de trabalho que

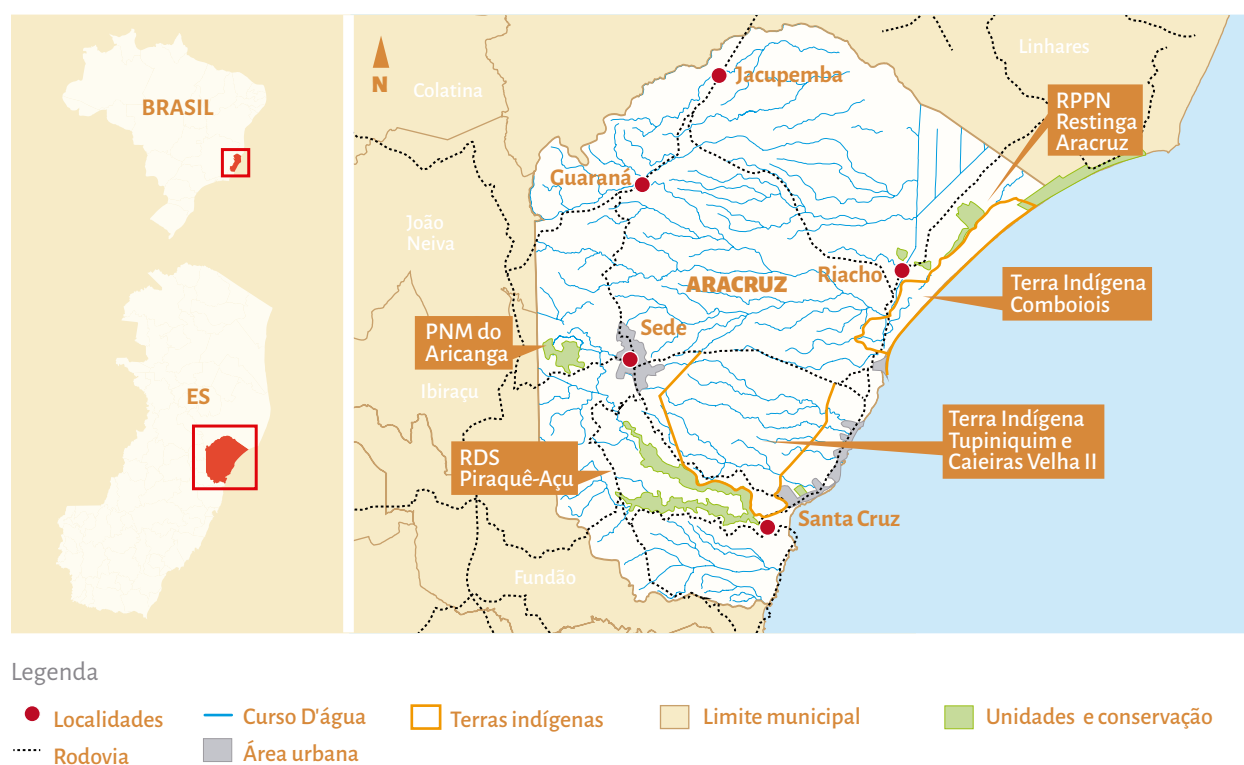


Figura 1: Mapa localização município de Aracruz / ES – Brasil. Fonte: IBGE (2020); GEOBASES (2021); PMA 2021.

frequentemente marginaliza a mão de obra menos qualificada (Régis, 2016).

Esse cenário reflete um modelo de desenvolvimento caracterizado pela criação de enclaves industriais que coexistem com áreas urbanas marcadas pela desigualdade e pela carência de políticas públicas efetivas. Os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Aracruz revelam uma melhoria nas dimensões de renda e educação; no entanto, essas melhorias são desiguais e muitas vezes concentradas nos trabalhadores mais qualificados, perpetuando um ciclo de exclusão dos grupos mais vulneráveis (PNUD, 2013).

A partir deste contexto, a discussão se estende para a análise crítica das políticas públicas e das estratégias empresariais que podem mitigar os impactos negativos dessa industrialização acelerada. Propõe-se, portanto, uma análise das dinâmicas socioespaciais de Aracruz que evidencie as oportunidades de integração econômica inclusiva, sugerindo a implementação de iniciativas que promovam a coesão social e o desenvolvimento sustentável da cidade.

Ano	Habitantes
1960	25.193
1970	26.507
1980	35.791
1990	52.433
2000	64.637
2007	73.358
2010	81.832
2020	103.101

Tabela 1 - Evolução da população residente no município de Aracruz. Fonte: IBGE, (2022). Censo Demográfico 2022: Características da População e dos Domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Aracruz, um município do Espírito Santo, abrange uma área de 1.423,87 km², representando aproximadamente 3,13% da área total do estado. É dividido em cinco distritos: Sede, Santa Cruz, Riacho, Guaraná e Jacupemba. A população atual é de 94.765 habitantes, conforme o Censo de 2022 do IBGE. O prefeito atual é Dr. Luiz Carlos Coutinho (PP), que buscou e obteve êxito na reeleição em 2024 com 76,58% dos votos (Folha de São Paulo, 2024).

A economia local é impulsionada pela indústria de celulose, petróleo e serviços portuários, refletindo um crescimento econômico significativo nos últimos anos. Dados econômicos recentes, como os relativos a royalties de petróleo e PIB per capita, não foram detalhados nas fontes atuais. Contudo, é possível que esses números tenham evoluído devido ao crescimento populacional e ao aumento das atividades industriais e de serviços na região.

A partir da década de 1970, Aracruz começou a registrar taxas de crescimento populacional e de urbanização superiores à média estadual e nacional, refletindo um intenso processo de industrialização e expansão econômica que se consolidou nas décadas seguintes (IBGE, 2022). Este crescimento foi particularmente impulsionado pela instalação da Aracruz Florestal no final dos anos 1960, que, antes mesmo da construção da unidade fabril, adquiriu extensas áreas de terra na região para o cultivo de eucalipto, matéria-prima essencial para a produção de celulose. Essa estratégia transformou a empresa na maior compradora de terras do período, assegurando não apenas recursos naturais, mas também proximidade ao mercado consumidor (Régis, 2016).

Nos anos 1970, a construção da fábrica atraiu uma grande quantidade de mão de obra, principalmente de trabalhadores não qualificados oriundos da Bahia e de Minas Gerais. Nas décadas subsequentes, o número de empresas terceirizadas e atividades relacionadas ao setor de celulose cresceu significativamente em torno da Aracruz Celulose, tornando essa indústria o principal motor de transformação socioeconômica da cidade até o final dos anos 1990 (Santos e Gitahy, 2013).

Nos anos 2000, a economia de Aracruz diversificou-se com a descoberta do campo de petróleo de Golfinho em 2003, localizado a cerca de 60 km da costa do município. Essa descoberta atraiu empresas do setor petrolífero que necessitavam de diferentes tipos de mão de obra, intensificando ainda mais os fluxos migratórios para a região. Trabalhadores não qualificados continuaram a vir principalmente de Minas Gerais e Bahia, enquanto os profissionais qualificados eram em sua maioria de outros estados do Brasil (Rodrigues et al., 2022). Esses desenvolvimentos

consolidaram Aracruz como uma das principais bases econômicas do Espírito Santo.

A chegada de grandes empreendimentos industriais em Aracruz, como a Aracruz Celulose (atual Suzano), abriu caminho para outros investimentos significativos, como o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), localizado em Barra do Sahy. Desde 2004, o estaleiro, uma subsidiária do grupo cingapuriano Sembcorp Marine, tem se destacado na construção, reparo e conversão de navios e plataformas de perfuração, sendo um dos líderes globais na indústria offshore. O EJA é responsável por gerar mais de 5 mil empregos, consolidando-se como um dos principais motores econômicos da região (Régis e Ericeira, 2019).

Os investimentos industriais em Aracruz têm impulsionado o desenvolvimento socioeconômico

rado pela Petrobras, desempenha um papel estratégico na logística de gás natural e produtos petroquímicos. O terminal possibilita um aumento significativo na capacidade de produção e escoamento de gás natural na região, reforçando a posição de Aracruz como um polo de desenvolvimento industrial e energético no Espírito Santo (Petrobras, 2023).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Aracruz, que era de 0,752 em 2010, continua crescendo, impulsionado pelos investimentos em educação, longevidade e renda, posicionando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto. Essas melhorias refletem diretamente os impactos dos investimentos contínuos na infraestrutura industrial e na geração de empregos qualificados (PNUD, 2013).

	1991	2000	2010	2022
Renda per capita	423,54	497,72	695,25	800,00
% de extremamente pobres	12,01	9,05	3,13	2,5
% de pobres	33,04	26,91	9,67	7,0
Índice de Gini	0,58	0,59	0,50	0,46

Tabela 2 - Renda, Pobreza e Desigualdade - Aracruz - ES. Fonte: IBGE, (2022). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza?lang=pt-BR>.

da cidade, afetando diretamente sua dinâmica socioespacial e atraindo novos moradores e empresas. A Suzano, que absorveu a antiga Fibria, mantém a maior unidade de produção de celulose de eucalipto do mundo, com uma capacidade produtiva de 2,3 milhões de toneladas por ano. A operação em Aracruz responde por uma significativa parcela da produção da companhia, gerando mais de 11 mil empregos diretos e indiretos na região (IBGE, 2022).

Empresas do setor metalmeccânico, como Imetame, Estel e Tecvix, também contribuem para o crescimento industrial de Aracruz, fornecendo serviços especializados em fabricação, montagem e manutenção para indústrias de celulose, mineração, siderurgia e energia. O polo industrial da cidade, que inclui o Portocel — um porto especializado em produtos florestais —, fortalece ainda mais a infraestrutura logística da região, com uma capacidade de embarque anual de 7,5 milhões de toneladas de celulose (Portocel, 2023).

O Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, ope-

Os últimos dados disponíveis sobre pobreza em Aracruz, Espírito Santo, conforme consta na Tabela 2, indicam melhorias contínuas nas condições socioeconômicas. De acordo com o IBGE, a porcentagem de pessoas vivendo na pobreza e na pobreza extrema diminuiu nos últimos anos. Isso reflete o crescimento econômico geral e os programas sociais aprimorados na região. Especificamente, Aracruz viu uma melhoria na distribuição de renda, com reduções graduais na desigualdade, conforme medido. O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, mostra uma ligeira redução, indicando esforços contínuos para melhorar a condição de vida da população.

No Brasil e no Espírito Santo, conforme explicitado na Tabela 3, o setor de serviços supera a atividade industrial em termos de participação econômica. No entanto, em Aracruz, a indústria tem um peso significativo na economia local, atraindo uma população crescente que exige infraestrutura pública, serviços e habitação. A renda gerada direta e indiretamente

Setores - Aracruz	2002 (%)	2005 (%)	2010 (%)	2020 (%)
Primário	6,70	8,50	9,2	7,5
Secundário	52,90	52,70	53,5	23,5
Terciário	25,90	22,00	54,0	25,3

Tabela 3 - Composição do PIB por setores econômicos – 2002-2020 município de Aracruz. Fonte: IBGE, (2022)

pela atividade industrial, e pelas demais atividades a ela associada, tem impulsionado investimentos em outros setores, particularmente o imobiliário. Observa-se que, para muitos investidores, a valorização do capital imobiliário se tornou uma estratégia de lucro, promovendo a urbanização e a expansão material da cidade com foco em retornos financeiros. Entre 2006 e 2010, a construção civil se destacou como um dos setores de maior crescimento econômico em Aracruz, com uma iniciativa privada, incluindo empresas locais, lançando mais de 2.500 novas unidades, entre lotes, casas, apartamentos e espaços comerciais (Orrico, 2010).

Durante o período de 1970 a 1977, o crescimento do setor agrícola no Espírito Santo foi modesto, atingindo apenas 1,6%, enquanto no Brasil o crescimento foi de 5,8%. Em contrapartida, o setor industrial no Espírito Santo apresentou um aumento expressivo de 22%, comparado aos 11,7% do Brasil, e o setor de serviços expandiu 14,9% no mesmo período (Fortunato, 2012).

Fortunato (2012) destaca ainda que esse modelo de industrialização, caracterizado por uma indústria de transformação voltada para o mercado externo e altamente especializado, gerou poucos empregos, com a participação do setor na geração de empregos caindo de 13,60% para 11,35% em 1977, apesar do aumento da renda interna de 18,25% em 1970 para 27,24% em 1976.

O modelo econômico implantado resultou em uma transformação significativa na estrutura produtiva do Espírito Santo ao longo do século XXI (Felipe et al., 2011). Dadalto e Dota (2003) observam que o estado agora se destaca por uma base produtiva distribuída, tanto em termos setoriais quanto espaciais, o que contrasta com a configuração econômica de cem anos atrás.

Mobilidade humana

Os processos migratórios estão intimamente ligados às transformações sociais e urbanas, refletindo a complexidade das dinâmicas multiniveladas que moldam tanto os contextos locais quanto globais. Conforme argumenta Castles (2010), as migrações não são apenas movimentos de pessoas, mas partes intrínsecas das mudanças sociais e econômicas globais, exigindo uma compreensão aprofundada das interações entre mobilidade humana e transformação social nos diversos níveis socioespaciais.

Castles (2010) destaca que as políticas migratórias frequentemente falham em seus objetivos, pois governos tendem a adotar uma visão de curto prazo sobre as causas e consequências da migração, tratando-a como um problema a ser resolvido. Esta perspectiva ignora que a mobilidade humana é um componente fundamental do desenvolvimento humano, no qual indivíduos respondem a oportunidades geradas por fatores ambientais, econômicos e políticos tanto nas áreas de origem quanto de destino. Essa falha de visão estratégica contribui para a criação de políticas públicas que, ao invés de integrarem os migrantes de forma sustentável, os marginalizam e intensificam desigualdades sociais (Castles et al., 2005).

O estudo da constituição socioespacial das cidades brasileiras revela que os fluxos migratórios têm sido determinantes desde a chegada dos portugueses no século XVI, moldando a organização urbana e a configuração cultural do país. Risério (2012) sugere que as migrações primárias e secundárias desempenham um papel antropológico crucial, apesar de ocorrerem de maneira desigual pelo território nacional. Esses movimentos de pessoas têm historicamente influenciado o crescimento urbano, criando

um mosaico cultural e socioeconômico que define a dinâmica das cidades brasileiras.

No caso específico do Espírito Santo, a análise dos fluxos migratórios exige uma compreensão dos contextos socioeconômicos e políticos que moldaram as trajetórias dos migrantes e a evolução das regiões de origem e destino. As transformações industriais do município de Aracruz, por exemplo, atraíram uma massa de migrantes em busca de oportunidades, mas que frequentemente se depararam com estruturas sociais e econômicas que não absorveram essa mobilidade de maneira inclusiva (Brito, 2015).

Brito (2015) ainda reforça que os padrões migratórios devem ser analisados não apenas pela adaptabilidade dos migrantes aos novos contextos, mas também pela inércia cultural e social que perpetua certos fluxos, mesmo em cenários desfavoráveis. Esses padrões complexos de mobilidade humana destacam a necessidade de políticas que reconheçam o papel estratégico dos migrantes no desenvolvimento das cidades e que promovam a integração social e econômica, reduzindo as barreiras que perpetuam a exclusão e a desigualdade. A compreensão desses processos é essencial para construir um modelo de desenvolvimento urbano que considere as interconexões entre mobilidade, economia e bem-estar social.

Os migrantes e a cidade de Aracruz

A mobilidade humana tem desempenhado um papel fundamental na dinâmica populacional de Aracruz e do Espírito Santo, refletindo padrões migratórios regionais e nacionais. Dados do IBGE indicam que, em 2007, cerca de 83% da população do Espírito Santo era composta por nativos do estado, enquanto em

2009 essa proporção caiu para 78%, evidenciando o impacto significativo da migração inter-regional no crescimento populacional (IBGE, 2010).

Estudos diversos debruçaram-se sobre fluxos migratórios interestaduais, ou seja, origens e destinos do Espírito Santo com outras Unidades da Federação. Dentre tais estudos, identificamos os de Castiglioni (2009) e do ISJN (2003), os quais indicaram que grande parte dos fluxos, seja imigração e emigração, concentram-se em estados vizinhos, massivamente Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esta dinâmica seria justificada pela significativa atividade econômica do estado que, quando confrontada com o âmbito nacional torna-se pouco atrativa para fluxos de longa distância (Dota, 2016).

Na primeira década do século XXI, o Espírito Santo apresentou um crescimento populacional de 13,46%, destacando-se dos demais estados da Região Sudeste e do Brasil, que registraram aumentos de 10,95% e 12,48%, respectivamente. A RMGV, especificamente, teve um crescimento de 17,29% entre 2000 e 2010, passando de 1,44 milhões para 1,69 milhões de habitantes, sendo que os migrantes representaram um aumento de 11,66% nesse período (IBGE, 2020). Apesar da predominância de mineiros e baianos entre os migrantes, observou-se uma variação negativa de 1,1% no fluxo migratório de mineiros, em linha com as tendências nacionais de redução desse grupo (Baeninger, 2018).

Esses movimentos migratórios refletem mudanças nos padrões de migração que são influenciados por fatores econômicos, sociais e culturais. Estudos de Baeninger (2018) apontam que a redução no fluxo de migrantes mineiros pode ser atribuída a alterações nas oportunidades econômicas em suas regiões de origem

	2000	2010	2020	Variação %
RMGV	1.425.587	1.670.679	1.825.000	28,02
Residentes	1.061.697	1.264.356	1.380.000	29,98
Migrantes	363.890	406.323	445.000	22,29
Mineiros	170.259	166.194	160.000	14,38
Baianos	140.000	160.129	170.000	6,16

Tabela 4 - População na Região Metropolitana da Grande Vitória incluindo migrantes baianos e mineiros 2000-2020. Fonte: IBGE, 2000; 2011; 2020.

e destino, além da crescente precarização das condições de vida nas áreas de chegada. No caso de Aracruz, o influxo de migrantes tem acentuado problemas de desigualdade social, impactando as relações socioeconômicas e culturais e contribuindo para a segregação espacial. Esses processos reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem os efeitos da migração e promovam uma integração mais equitativa dos migrantes na sociedade (Siqueira, 2001).

A Tabela 4 reflete, além do crescimento, uma mudança nos padrões migratórios observados nas últimas décadas, conforme apontado por estudos mais recentes, como os de Baeninger (2018) e Dota (2016). Os dados indicam uma redução no fluxo migratório de mineiros em nível nacional, especialmente para regiões como a Grande Vitória. Essa diminuição no número de migrantes mineiros é acompanhada por um aumento de migrantes de outras regiões, como os baianos, que têm mantido uma presença significativa. No entanto, esta alteração nos padrões migratórios também agrava problemas de desigualdade social e impacta profundamente as relações socioeconômicas, culturais e espaciais na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), estendendo-se ao município de Aracruz. A chegada desigual de migrantes, sem um suporte adequado de infraestrutura e políticas públicas de integração, agrava a segregação socioespacial e os desafios de desenvolvimento urbano sustentável.

Efeitos nas dinâmicas sócio-urbanas

O Brasil experimentou uma transformação significativa de suas paisagens urbanas e rurais em menos de um século. Em 1920, o país contava com 27,5 milhões de habitantes, distribuídos em apenas 74 cidades com mais de 20 mil habitantes, concentrando 17% da população nacional. Com a urbanização acelerada, o percentual da população urbana saltou de 31,2% em 1940 para 55,9% em 1970 e atingiu 81,2% em 2000 (IBGE, 2022). Em 2010, 84,4% dos 190,8 milhões de habitantes do Brasil viviam em áreas urbanas.

A Região Sudeste apresentou uma maior taxa de urbanização, com 92,9% de sua população em áreas urbanas, enquanto o Nordeste registrou uma taxa de

73%, destacando-se como a região com a maior concentração de população rural, representando 48% do total nacional (IBGE, 2010; 2020). Entre 1960 e 1980, o Brasil viveu o auge da expansão migratória interna, marcada por movimentos inter e intrarregionais que se concentraram nas grandes metrópoles, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Esse impacto reverberou profundamente nas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas e espaciais, tanto nas regiões de origem quanto de destino dos migrantes (Baeninger, 2018). No Espírito Santo, o crescimento urbano e industrial acompanhou as tendências nacionais, mas com características específicas das observadas em São Paulo e Rio de Janeiro. A modernização e urbanização iniciadas nos anos 1970 trouxeram profundas desigualdades socioespaciais e populacionais, especialmente na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

Serra, um dos municípios mais impactados, apresentou um crescimento populacional impressionante, saltando de 9.192 habitantes em 1960 para 409.267 em 2010, com apenas 12% dos residentes nascidos na cidade (Rodrigues, 2012). A composição socioeconômica de Serra impõe uma grande demanda aos serviços públicos. Em 2012, cerca de 25 mil famílias dependiam do Programa Bolsa Família, e aproximadamente 65 mil alunos eram atendidos na rede pública de ensino, com 80% da população utilizando o sistema de saúde pública (Carneiro, 2012).

A deficiência na infraestrutura educacional e de saúde reflete o rápido crescimento urbano e a chegada de migrantes de baixa renda, predominantemente das classes C, D e E. Paralelamente, a cidade experimentou uma expansão imobiliária a partir de 2007, com a chegada de grandes condomínios residenciais e moradores de maior poder aquisitivo, o que impôs desafios de integração entre antigos e novos residentes e trouxe novas dinâmicas socioculturais e econômicas (Stocco, 2012).

A desigualdade socioeconômica e a segregação espacial têm impacto direto na criminalidade juvenil, posicionando Serra como uma das cidades mais violentas do Brasil nos últimos anos. Em 2010, o município registrou uma média de 93,08 homicídios por 100

mil habitantes, o que contribuiu significativamente para elevar as taxas de violência no estado (Rodrigues e Reis, 2011). Segundo Rodrigues e Reis (2011), essas áreas de segregação estão fortemente associadas ao desenvolvimento industrial e urbano desordenado.

À guisa de conclusão

O estudo revelou que o processo de industrialização em Aracruz gerou impactos significativos que alteraram profundamente a dinâmica socioeconômica e urbana local. A cidade experimentou uma expansão demográfica desordenada e o aumento da desigualdade social, resultando na marginalização dos migrantes, especialmente os mais pobres, que são frequentemente estigmatizados por um discurso simbólico que os associa à criminalidade. Essa marginalização é intensificada pela disparidade entre as promessas de emprego divulgadas e as reais oportunidades oferecidas pelas grandes empresas que se instalaram na região.

Os migrantes são particularmente afetados pela ineficiência do Estado, que tem sido marcado como incapaz de implementar políticas públicas adequadas para atender às suas necessidades. Essa ineficiência contribui para a perpetuação das desigualdades sociais e econômicas,

além de acentuar as deficiências em diversas áreas, como habitação, saúde e educação. As ofertas de trabalho, que são frequentemente exaltadas nos discursos das empresas, governos e na mídia como parte de uma narrativa desenvolvimentista, muitas vezes não se concretizam na prática, especialmente após o período de implantação.

Além disso, observa-se uma mudança no modelo de produção industrial ao longo dos anos, que nem sempre garante a permanência dos trabalhadores em seus empregos, especialmente os menos específicos. A instabilidade econômica e a falta de capacitação adequada dificultam a manutenção desses trabalhadores no mercado de trabalho formal, frustrando as expectativas de melhoria econômica que inicialmente motivaram suas migrações. Como resultado, muitos migrantes não conseguiram alcançar as condições de vida melhores que esperavam.

Esse cenário evidencia a necessidade urgente de uma revisão das políticas de desenvolvimento e de uma maior articulação entre o setor público e privado para garantir que o crescimento econômico seja inclusivo e beneficie todas as camadas da população. Sem essa integração, o desenvolvimento continuará a aprofundar as desigualdades, reforçando um ciclo de exclusão que compromete a sustentabilidade social e econômica.

Referências

- BAENINGER, Rosana. **Mobilidade Espacial da População no Brasil Contemporâneo: Desafios e Perspectivas**. Editora Unesp, 2018.
- BRITO, Fausto. **A transição para um novo padrão migratório no Brasil** - Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2015. 25 p.: il. - (Texto para discussão, 526), 2015.
- CARNEIRO, Teresa C. J. **Serra: Agenda do Futuro 2012-2032**. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado, 2012.
- CASTIGLIONI, A. H. Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX. **Geografares**, n.7, p.93-109, Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/153>>. 2009.
- CASTLES, Stephen. (2010). **Compreendendo a migração global: uma perspectiva de transformação social**. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36 (10), 1565–1586. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2010.489381>. 2010.
- CASTLES, Stephen, MILLER, Mark, AMMENDOLA, Giuseppe (2005). **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World, American Foreign Policy Interests: The Journal of the National Committee on American Foreign Policy**, 27:6, 537-542, DOI: 10.1080/10803920500434037 Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/10803920500434037>, 2005.
- DADALTO, Maria Cristina; DOTA, Ednelson Mariano. Ciclos econômicos e migração no Espírito Santo do século XIX ao XXI: novos contextos, velhos condicionantes. **Revista Ágora**, Vitória/ES, v. 34, n. 3, e-2023340304. DOI: 10.47456/e-2023340304, p.2-26, 2023.
- DADALTO, Maria Cristina; DOTA, Ednelson Mariano. **Fluxos migratórios na tessitura do estado do Espírito Santo. Migrações e cidades nas Américas: debates históricos e contemporâneos/** Organização de Érica Sarmiento, André Azevedo e Rafael Araújo. 41-59. Recife: EDUPE, 2024.
- DOTA, Ednelson Mariano. A migração no Espírito Santo no período 1991-2010: novidades e continuidades. **Geografares**, Vitória, Brasil, n. 21, p. 142–153. DOI: 10.7147/GEO21.12001. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/12001>. Acesso em: (13/11/2024). 2016.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Aracruz – ES: apuração de votos das eleições e resultados. Dr. Coutinho, eleito com 76,58%**. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/candidatos/2024/es/prefeito/dr-coutinho-80001952522.shtml>. Acesso em: (21/11/2024), 2024.
- FELIPE, Ednilson Silva, VILASCHI, Arlindo Filho., & MENDES, André da Silva. (2011). **O difícil processo de desenvolvimento e suas consequências: concentração da dinâmica econômica da riqueza no Espírito Santo**. Espírito Santo: questões contemporâneas em economia/ Alexandre Ottoni Teatini Salles; Ednilson Silva Felipe (organizadores). Coleção Corecon, volume 1. 207 p. – 67- 86. Vitória: Editora Milfontes, 2020.
- FORTUNATO, Danielle de O. B. Uma análise do Espírito Santo à luz do processo de implantação dos grandes projetos. **Dimensões**, Vitória, v. 2, p. 40-62, 2012.
- HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo, Martins Fontes. p.150, 2014.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, educação e rendimento no Espírito Santo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: (14/10/2024).
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados - Aracruz - Panorama econômico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/panorama>. 2022. Acesso em: (14/10/2024)
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Condições de Vida, Desigualdade e Pobreza**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza?lang=pt-BR>. 2022. Acesso em: (20/11/2024)
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000; 2011; 2020**: características gerais da população, educação e rendimento no Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html>. 2022. Acesso em: (20/11/2024)
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2023**: Indicadores Socioeconômicos de Aracruz. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/aracruz.html>. 2022. Acesso em: (20/11/2024).
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Evolução da População Urbana no Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. 2022. Acesso em: (15/11/2024).
- IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. **Movimentos migratórios no estado do Espírito Santo – 1986-1991**. Vitória: Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/> Acesso em: (15/11/2024).
- ORRICO, Camila Maria Blank. **A urbanização recente de Aracruz. (2010)**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas e Naturais Universidade Federal do Espírito Santo, ES. 2010.
- PETROBRAS. **Operações do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho. Petrobras Transporte S.A.** Disponível em <https://transpetro.com.br/transpetro-institucional/nossas-atividades/dutos-e-terminais/terminais-aquaviarios/barra-do-riacho-es.htm>. Acesso em: (21/11/2024), 2023.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Aracruz. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/atlas-do-desenvolvimento-humano-no-brasil>. Acesso em: (20/11/2024), 2013.
- PORTOCEL. **Relatório Anual de Operações e Capacidade Portuária**. Disponível em: <https://www.portocel.com.br/> Acesso em: (21/11/2024). 2023.
- RÉGIS, Maria Rita de Cássia Sales. **Memórias de migrantes em Aracruz/ES: análise das transformações psicossociais e urbanas**

1970-2010. (2016). 151 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Educação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

RÉGIS, Maria Rita de Cássia Sales; ERICEIRA, Ronald Clay dos Santos. (2019). **Memórias de migrantes das transformações socioambientais em Barra do Sahy: da celulose à indústria naval**. 1ª Edição. Lugares e Pessoas: Movimentos migratórios no Espírito Santo (orgs) Dadalto e Marlow. Editora Bonecker Acadêmico, Rio de Janeiro, 161-182. Set. 2019.

RISÉRIO, Antônio. **A Utopia Brasileira e os Movimentos Negros**. Editora 34. 2ª Edição. 440p, 2012.

RODRIGUES, Márcia Barros Ferreira.; REIS, Leonardo M. dos. Industrialização, urbanização e os impactos negativos: a violência urbana no município da Serra no Espírito Santo, Brasil (2005-2008). **Preleção**, Vitória, n. 9, p. 77-108, Abr. 2011.

RODRIGUES, Márcia Barros Ferreira. **Serra: Agenda do futuro 2012-2032**. Serra com segurança. Vitória: FCAA, 2012. 54 f. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado.

RODRIGUES, Rennan. Moraes.; OLIVEIRA, Rachel. Fecundo. Vasconcelos. de.; dos SANTOS, Yago. Oliveira. A dinâmica do fluxo migratório de população com alto grau de instrução em duas regiões metropolitanas brasileiras: Fortaleza-CE e Vitória-ES. **Ensaios de Geografia**, v. 9, n. 19, p. 143-172, 20 dez. 2022.

SANTOS, Glicia Vieira; GITAHY, Leda Maria Caira. A dinâmica e os impactos da mudança técnica sobre as relações de trabalho na indústria de processo contínuo. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 1, n. 3, Set./Dez. 2013. Disponível em <http://www.desafioonline.com.br/publicações>. Acesso em: (09/09/2024).

SASSEN, Saskia. (2014). **Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy**. Belknap Press of Harvard University Press. Disponível em <https://doi.org/10.2307/j.ctt6wpqz2>. Acesso em: (10/10/2024).

SIQUEIRA, Maria da Penha. **Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da grande Vitória, 1950-1980**. (1991). Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000715747>. Acesso em: 22 nov. 2024. Publicado em Vitória/ES: Edufes, 2001.

STOCCO, Aline F. Serra: **Agenda do Futuro 2012-2032. Plano Estratégico da Serra 2012-2032. Caracterização da expansão Imobiliária a partir de 2006**. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado.

SUZIGAN, Wilson, FURTADO, João. Política industrial e desenvolvimento. **Brazilian Journal of Political Economy** 26 -163-185. 2006.